



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

João Batista Pereira dos Santos Filho

**O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como
ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico no
município de Barreira - Ceará**

**Redenção - Ceará
2024**



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Ciências Exatas e da Natureza
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

João Batista Pereira dos Santos Filho

**O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como
ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico no
município de Barreira - Ceará**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNILAB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: Jober Fernando Sobczak

COORIENTADORA: Sheila Patrícia Carvalho Fernandes

**Redenção - Ceará
2024**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.**

Santos Filho, João Batista Pereira Dos.

S237p

O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico no município de Barreira - Ceará / João Batista Pereira Dos Santos Filho. - Redenção, 2024.

41f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Jober Fernando Sobczak.

Coorientador: Sheila Patrícia Carvalho Fernandes.

1. Saúde pública. 2. Araneísmo. 3. Concientização. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 362.10981

FOLHA DE APROVAÇÃO

João Batista Pereira dos Santos Filho

O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico no município de Barreira - Ceará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Local: Laboratório de Ecologia e Evolução - UNILAB Campus das Auroras

Data de aprovação: 21/11/2024

Nota (Conceito): 10 (Aprovado)

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JOBER FERNANDO SOBCZAK
Data: 05/12/2024 19:12:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jober Fernando Sobczak (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Ciências Biológicas – ICEN/UNILAB

Documento assinado digitalmente
gov.br ELCIMAR SIMÃO MARTINS
Data: 05/12/2024 18:21:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Elcimar Simão Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
ICEN/UNILAB

Documento assinado digitalmente
gov.br JAIRO DOMINGOS DE MORAIS
Data: 05/12/2024 18:53:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jairo Domingos de Moraes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – ICS/UNILAB

AGRADECIMENTOS

A Deus, à Virgem Maria, nossa mãe e intercessora, e ao Espírito Santo, minha eterna e profunda gratidão. Ao longo desta jornada, não faltaram desafios, dúvidas e momentos de cansaço, mas, em cada um deles, encontrei na fé a força e a esperança para continuar. Agradeço a Deus por me guiar, por conceder-me a sabedoria e o discernimento necessários para enfrentar as dificuldades e por me abençoar com as pessoas que me apoiaram neste percurso.

Assim como, agradeço a minha família, que foi minha principal base nesse processo, me impulsionando desde a infância e incentivando meus sonhos, vocês foram e sempre serão essenciais para minha pessoa. À minha querida mãe, que sempre correu e se preocupou comigo durante todos os dias, me mostrando na educação, o meu melhor e se tornando minha inspiração na área. Ao meu pai, que mesmo não tendo as mesmas oportunidades que eu, sempre me guiou e me manteve firme no bom caminho, sendo auxílio no dia a dia. Aos meus avós e bisavós, que se fizeram presentes por meio de oração, eu sempre pude sentir o quanto me quiseram onde hoje estou e para onde ainda vou.

A Evilly Sandy, minha parceira e namorada, minha mais profunda gratidão. Ao longo desta jornada, você foi uma fonte constante de apoio, proporcionando paciência, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Este trabalho não seria possível sem a sua presença ao meu lado, dividindo comigo não apenas o cansaço, mas também a esperança e a determinação. Agradeço por cada palavra de encorajamento, por me lembrar do meu valor e por acreditar nos meus sonhos com a mesma intensidade com que você acredita nos seus. O trabalho é também fruto do nosso companheirismo e do amor que compartilhamos. Obrigado por caminhar comigo e tornar tudo mais leve.

Ao meu orientador, professor Jober Fernando Sobczak e à minha co-orientadora professora Sheila Patrícia Carvalho Fernandes, minha mais profunda gratidão e respeito por toda a orientação, paciência e apoio ao longo deste trabalho. Suas experiências, dedicação e compromisso com a excelência acadêmica foram fundamentais para que eu pudesse transformar ideias em realidade e superar os desafios deste processo. Suas orientações precisas, questionamentos enriquecedores e incentivo constante me ajudaram a evoluir não apenas como

pesquisador, mas também como pessoa. Agradeço pelo tempo incansavelmente dedicado, pelas revisões e pelas palavras de encorajamento nos momentos de dúvida. Vocês foram ótimos orientadores, transmitindo conhecimento e confiança em cada etapa, ajudando-me a acreditar no potencial deste trabalho e na importância da contribuição científica que ele representa.

Aos meus amigos Ana Milena, Dayny Silva, Mylena Cristina, Vinicius de Queiroz, Ana Alice e Sara Mércia, que tornaram essa jornada mais leve e inspiradora, minha mais sincera gratidão. Juntos enfrentamos desafios, noites em claro e momentos de dúvidas em vários trabalhos, mas também compartilhamos risadas, conquistas e aprendizados que levarei para a vida toda. Obrigado por cada conversa, pelo apoio nos momentos difíceis e pela parceria em cada etapa deste trabalho. A presença de vocês foi essencial para que eu chegassem até aqui, e sou grato pela amizade e pelo incentivo de sempre. Este trabalho é também reflexo do companheirismo que construímos ao longo desses anos.

Aos meus amigos de laboratório, especialmente à Lílian Santiago, Luís Campili, Isaac Queiroz e Julie Erica, minha mais sincera gratidão por todo o apoio, parceria e amizade ao longo desta jornada. Vocês estiveram ao meu lado nos momentos de campo e de triagem, compartilhando não apenas o trabalho árduo, mas também a alegria das descobertas e o entusiasmo pelo conhecimento. Com vocês, aprendi que o caminho da ciência, embora repleto de desafios, se torna mais leve e gratificante quando trilhado ao lado de pessoas que compartilham os mesmos valores e o mesmo amor pela pesquisa. Cada um de vocês, com sua dedicação e espírito colaborativo, foram fundamentais para que eu pudesse continuar, me inspirando e acreditando no valor do que fazemos, seguindo adiante com mais coragem e determinação.

Aos agentes de saúde, minha profunda gratidão pelo trabalho incansável e pela dedicação exemplar em prol do bem-estar da comunidade. Vocês são verdadeiros heróis que atuam na linha de frente, muitas vezes inviabilizados enfrentando desafios diários para garantir a saúde e a segurança de todos. Agradeço pelo apoio e pela disposição em compartilhar conhecimentos valiosos, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu profundo agradecimento. Àqueles que estiveram ao meu lado, direta ou indiretamente, durante essa jornada, oferecendo apoio, palavras de encorajamento, conselhos e ajuda prática, meu sincero reconhecimento. Cada contribuição, por menor que possa parecer, foi essencial para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este momento.

RESUMO

Neste trabalho buscou-se analisar o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico por meio da educação ambiental em Barreira, Ceará. A metodologia envolveu uma abordagem mista, aplicando um questionário eletrônico aos ACS sobre o papel ecológico das aranhas, a habilidade de reconhecer sintomas de picadas de aranhas e métodos de prevenção. Dos 52 agentes do município de Barreira, 45 participaram da pesquisa através de um questionário online, fornecendo uma amostragem do nível de treinamento, experiência e autoconfiança no tópico. A análise dos dados foi realizada por meio dos softwares Iramuteq e Google Planilhas, utilizando do mesmo para elaboração de tabelas e gráficos por estatística básica. Os resultados demonstraram que a maioria dos ACS comprehende o papel ecológico das aranhas e reconhece a importância de conservar seus habitats, mas muitos sentem receio ou desconfiança para lidar com acidentes envolvendo esses animais. Constatou-se a necessidade de treinamentos aprofundados, especialmente na identificação de sintomas e no manejo de picadas. Os agentes destacaram medidas preventivas comuns, como manter ambientes limpos e evitar o contato direto, além de citarem palestras como ferramenta educativa. Assim, os resultados destacam os ACS como mediadores fundamentais entre a comunidade e a saúde pública e reforçam a importância de capacitar os ACS para desempenharem um papel mais ativo na prevenção de acidentes e conscientização ambiental. Investir em treinamentos específicos e estratégias educativas focadas na biodiversidade local é essencial para fortalecer a segurança comunitária e a preservação ambiental no município de Barreira.

PALAVRAS-CHAVE: Araneísmo; Conscientização; Saúde pública.

ABSTRACT

This study aimed to analyzed the role of Community Health Agents (CHAs) in preventing accidents with spiders of medical interest through environmental education in Barreira, Ceará. The methodology involved a mixed approach, applying an electronic questionnaire to the CHAs about the ecological role of spiders, the ability to recognize symptoms of spider bites and prevention methods. Of the 52 agents in the municipality of Barreira, 45 participated in the survey through an online questionnaire, providing a sample of the level of training, experience and self-confidence in the topic. Data analysis was performed using Iramuteq and Google Sheets software, using the same to prepare tables and graphs using basic statistics. The results showed that most CHAs understand the ecological role of spiders and recognize the importance of preserving their habitats, but many feel fear or distrust in dealing with accidents involving these animals. The need for in-depth training was found, especially in identifying symptoms and managing bites. The agents highlighted common preventive measures, such as keeping environments clean and avoiding direct contact, in addition to citing lectures as an educational tool. Thus, the results highlight the CHAs as key mediators between the community and public health and reinforce the importance of training CHWs to play a more active role in accident prevention and environmental awareness. Investing in specific training and educational strategies focused on local biodiversity is essential to strengthen community safety and environmental preservation in the municipality of Barreira.

KEYWORDS: Spider Bites; Awareness; Public health.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico de colunas acerca do nível de confiança em orientações sobre aranhas e métodos de prevenção dos agentes comunitários de Saúde de Barreira, Ceará	17
Gráfico 2 - Gráfico de colunas acerca da relevância do tema, do ponto de vista dos Agentes Comunitários de Saúde	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de dados sociodemográficos dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, participantes da pesquisa	08
Tabela 2 - Distribuição de respostas dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, referentes aos conhecimentos sobre aranhas de interesse médico e sua ecologia.....	11
Tabela 3 - Distribuição de respostas dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, referente à atuação em casos de acidente com aranhas de interesse médico	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SINAN	Sistema de Informações de Agravos de Notificação
ACS	Agente Comunitário de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Educação Ambiental e Saúde Pública.....	2
Papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).....	3
Desafios e oportunidades na implementação de políticas de prevenção.....	4
METODOLOGIA.....	5
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	6
CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
ANEXOS.....	23

INTRODUÇÃO

Os quadros epidemiológicos ocasionados por acidentes de importância médica com aranhas são designados de “Araneísmo”. No Brasil, estas ocorrências constituem um relevante problema de saúde pública por exprimir, dentre os acidentes por animais peçonhentos, a terceira causa de intoxicação humana (Medeiros et al., 2013). Esses acidentes podem resultar em sintomas graves, incluindo dor intensa, necrose e, em casos extremos, até a morte, o que justifica a urgência em abordar e prevenir esses eventos. Atualmente estão catalogadas 52.260 espécies de aranhas (World Spider Catalog 2024), desse total, 20 espécies estão subdivididas em cinco gêneros que correspondem a aranhas que podem ocasionalmente causar acidentes. Os três destes gêneros que possuem ocorrência e notificação no Brasil são, respectivamente: *Loxosceles* Heineken & Lowe, 1832; *Latrodectus* Walckenaer, 1805 e *Phoneutria* Perty, 1833. Contudo, sua distribuição não é homogênea em todo o território brasileiro, sendo restrita a áreas específicas conforme as condições ambientais e ecológicas que favorecem sua presença.

É importante analisar que, a crescente notificação de acidentes com aranhas de interesse médico vem se tornando um importante fator de saúde pública no Brasil. Citando dados listados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2012 a 2022 foram registrados 64.903 casos de acidentes com animais peçonhentos no Estado do Ceará, sendo 1.708 casos de araneísmo, o que totaliza 3,7% das notificações. No período apresentado, o ano de 2019 teve grande relevância, pelo aumento de acidentes, representando 20% das notificações, com um número aproximado de 350 casos (Brasil, 2022).

O atual quadro epidemiológico e sua progressão no índice de intoxicações, pode estar associado a diversas condições, como aumento do desmatamento, expansão de áreas agrícolas e crescimento urbano desenfreado, que conduzem à redução parcial ou total da perda de habitat. (MACHADO, 2016). Nesse sentido, a introdução de práticas de conscientização pública tem se mostrado eficaz na prevenção, com medidas como evitar áreas propensas a acidentes e adotar práticas de manejo ambiental (NUNES et al., 2022). O impacto do araneísmo envolve custos médicos e a reintegração dos pacientes, sendo essencial a implementação de programas de vigilância e controle para monitorar os fatores de risco e reduzir os casos (NUNES et al., 2022).

As notificações de acidentes com aranhas no Brasil apontam uma maior atenção para os casos envolvendo a aranha-marrom (*Loxosceles*), causadora do loxoscelismo, que leva a sintomas de necrose e outros de escala mais graves, especialmente nas regiões Sul e Sudeste (SOARES et al., 2023). Essas espécies variam em comportamento, habitats e toxicidade, exigindo uma abordagem de prevenção que envolva educação e manejo ambiental.

A conscientização e a segurança são fundamentais para reduzir o número de acidentes e promover a convivência segura com esses animais (BENEDET et al., 2021). A aplicação de estratégias educativas que destacam a relevância ecológica das aranhas, tornam-se promotoras de medidas preventivas, ampliando a conscientização ambiental e incentivando o respeito por esses animais. Além disso, ao integrar a educação ambiental e a saúde pública, é possível equilibrar a convivência humana com a biodiversidade local, reduzindo a destruição dos ecossistemas e prevenindo impactos negativos tanto para as comunidades quanto para o meio ambiente.

Educação Ambiental e Saúde Pública

A educação ambiental desempenha um papel essencial na saúde pública ao sensibilizar a população sobre práticas seguras em relação ao ambiente, contribuindo para a prevenção de riscos e a conservação dos ecossistemas. Da Silva (2019) destaca que a integração entre saúde e meio ambiente é fundamental para políticas públicas efetivas, incluindo medidas que reduzam o contato com animais peçonhentos, como as aranhas. Ao disseminar conhecimentos sobre o meio ambiente, a educação ambiental atua na preservação dos recursos e na proteção da saúde humana, promovendo uma convivência de valorização mútua com o ecossistema (Vieira et al., 2023).

A abordagem escolar de temas ambientais desde cedo capacita os jovens a adotarem práticas seguras e sustentáveis. Da Cruz-Silva et al. (2023) enfatizam que a inclusão de conteúdos de saúde e meio ambiente no currículo escolar prepara os estudantes para lidar com riscos e adotar práticas de segurança em suas residências e comunidades, contribuindo para uma sociedade mais consciente e comprometida com a saúde ambiental.

O ensino ambiental enfrenta o desafio de alcançar comunidades vulneráveis em áreas de risco, onde altos índices de acidentes com animais peçonhentos são

comuns. Da Silva (2019) sugere que políticas de educação ambiental sejam reforçadas e adaptadas a esses contextos, promovendo práticas de manejo e organização residencial como formas de controlar a presença de aranhas. A conscientização nesses ambientes impacta diretamente na qualidade de vida e na segurança das populações em situação de risco.

Além de orientações práticas, programas comunitários podem fortalecer o entendimento dos riscos associados às aranhas, com atividades educativas conduzidas por Agentes Comunitários de Saúde locais. Dos Santos Pereira, De Oliveira e De Oliveira Filho (2018) ressaltam que palestras e campanhas são fundamentais para conscientizar as comunidades sobre os cuidados necessários e a importância do manejo ambiental na prevenção de acidentes.

Por fim, a adaptação do conhecimento sobre educação ambiental à realidade cultural das comunidades locais resulta em maior engajamento e eficácia na adoção de práticas sustentáveis. Silva (2019) argumenta que parcerias com escolas e instituições de saúde, além de campanhas contínuas, ampliam o alcance das ações preventivas, fortalecendo a relação entre as comunidades e o meio ambiente, com efeitos duradouros na redução de acidentes e na saúde pública.

Papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são essenciais no Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenham papel vital na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando na prevenção e promoção de saúde nas comunidades. Segundo Morosini e Fonseca (2018), os ACS ajudam a ampliar o acesso aos serviços de saúde, promovendo atividades educativas e encaminhando demandas para os profissionais. Essa atuação é crucial para construir um sistema de saúde mais equitativo, especialmente em áreas vulneráveis.

Além das funções tradicionais, os ACS têm ampliado suas responsabilidades, incluindo a educação ambiental, especialmente em áreas rurais e suburbanas, onde o risco de acidentes com aranhas se torna frequente. Caçador et al. (2021) apontam que os ACS são fundamentais na disseminação de práticas preventivas, pois têm contato direto com as famílias e podem promover mudanças comportamentais mais eficazes. Eles orientam sobre os riscos dos animais peçonhentos e práticas de prevenção, contribuindo para ambientes mais seguros.

A capacitação dos ACS em conservação ambiental e manejo de animais peçonhentos é essencial para a eficácia dessas ações. Santos et al. (2019) ressaltam que o conhecimento técnico é crucial para a realização de atividades educativas com segurança e precisão, tornando os ACS referências locais para questões de saúde e segurança ambiental. Com a formação adequada, esses profissionais podem suprir a falta de acesso à informação nas comunidades.

Desafios e oportunidades na implementação de políticas de prevenção

As políticas de saúde incluem programas de vigilância epidemiológica e controle ambiental, como campanhas educativas e treinamento de profissionais de saúde. Rezer et al. (2022) destacam a importância desses programas para reduzir a mortalidade por acidentes com aranhas, especialmente em regiões de maior risco. A atuação dos ACS nesses programas, realizando ações educativas e de controle ambiental, tem se mostrado eficaz na redução de casos de araneísmo, principalmente em áreas vulneráveis, afetadas pela falta de financiamento e infraestrutura, evidenciando empecilhos de informações sobre a prevenção de acidentes, como observado por dos Santos Marcelino et al. (2021).

Apesar dos desafios, há oportunidades para melhorar as políticas de prevenção de acidentes com aranhas, por meio de uma maior integração entre saúde e meio ambiente. Da Silva (2019) argumenta que uma gestão integrada é fundamental para promover uma convivência segura entre humanos e animais. Políticas que considerem as particularidades regionais e socioeconômicas das comunidades podem tornar a prevenção mais eficaz e inclusiva, atendendo às necessidades da população mais vulnerável.

Consoante a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde em áreas vulneráveis, a falta de treinamento adequado para estes profissionais, torna-se uma pauta de relevância, entendendo seu contato com a comunidade. Da Silva (2019) enfatiza a importância da capacitação dos ACS para promover práticas seguras de manejo de aracnídeos e educação ambiental. A falta de formação específica compromete a eficácia das ações preventivas, reduzindo a confiança da população nas orientações dos agentes e limitando os resultados das iniciativas.

Este trabalho busca investigar o papel do agente comunitário de saúde na promoção da educação ambiental e na prevenção de acidentes com aranhas de

interesse médico no município de Barreira-Ceará, com o objetivo de contribuir para a saúde pública e a segurança da comunidade local. Para isso, analisa a importância da educação ambiental no contexto da saúde pública, com foco na prevenção de acidentes relacionados a essas aranhas. Além disso, identifica as atribuições e contribuições dos agentes comunitários na conscientização e manejo seguro dos riscos associados a esses animais, avaliando os desafios e oportunidades na implementação de políticas de prevenção. O estudo explora o papel dos agentes como mediadores entre a comunidade e o sistema de saúde, destacando a relevância de suas ações para minimizar os riscos e promover maior integração entre conservação ambiental e saúde pública.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Município de Barreira/CE (-4.28836, -38.6413), localizado na macrorregião do maciço de Baturité e na microrregião de Chorozinho, ao norte do estado do Ceará, com uma área de aproximadamente 245.095 km² (Silva, 2018). A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a setembro de 2024, abrangendo um público alvo de 52 Agentes Comunitários de Saúde, de vínculo municipal e estadual. Caracterizar

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida visando avaliar os conhecimentos dos ACS acerca do seu papel na promoção da educação ambiental, objetivando a prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico. Desse modo, utilizou-se tanto da abordagem quantitativa, quanto da qualitativa para entender sobre o conhecimento, as práticas e as percepções dos agentes sobre o tema proposto. A aplicação e elaboração da pesquisa se sucedeu por meio de duas etapas essenciais para o conhecimento dos aspectos almejados. Sendo a primeira, representada pela construção de um formulário eletrônico, desenvolvido por meio da plataforma digital Google Forms, onde foi subdividido em quatro seções e 22 questões, onde 5 eram de caráter descritivo e 17 de natureza objetiva.

Buscando a facilitação do acesso à pesquisa e sua realização, foi disponibilizado por meio do aplicativo de mensagens um link correspondente ao formulário. Após a conclusão, os dados foram automaticamente vinculados, tabulados e armazenados na plataforma Google Sheets (planilhas), para serem

analisados, a fim de entender a realidade emergida e suas problemáticas quanto à saúde pública e acidentes com aranhas de interesse médico.

O questionário abordando em sua primeira seção, indagações acerca do perfil sociodemográfico dos participantes, como gênero, escolaridade e localização da microárea de atendimento. Prosseguindo, as próximas subdivisões alinham-se sob interrogações a respeito de conhecimentos sobre aranhas de interesse médico e sua ecologia, com enfoque no município analisado e possíveis experiências de casos durante as visitas periódicas. As últimas perguntas percorrem o caminho da união entre o papel do ACS e a sua moderação com a comunidade que lhe é dedicada, assim como, loga aspectos intrínsecos a treinamentos realizados para manejo e conservação de animais peçonhentos, com ênfase em aranhas ou a sua ausência, além de itens que buscam entender como é aplicado termos de conservação ambiental e educação em saúde para os indivíduos no dia a dia (Anexo I).

A segunda parte é correspondente a análise das informações quantitativas coletadas, realizada através da sistematização de dados com auxílio dos softwares Iramuteq como recomendado por Camargo e Justo (2013) e Google Sheets (planilhas), visando a aplicação da estatística básica para observação e representação em forma de tabelas e gráficos. Para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se da metodologia proposta por Bardin (1977). Com base nas orientações do autor, fez-se uma investigação detalhada e estruturada dos resultados fornecidos pelos participantes, em busca de padrões, que mostram as percepções e experiências a respeito do tema estudado.

Como esta pesquisa objetivou-se fazer um levantamento de dados juntos aos Agentes Comunitários de Saúde do município de Barreira, entende-se que os mesmos possuem idade igual ou maior que 18 anos, dessa forma, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, a fim de se seguir dentro das normalidades legais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de formatação do formulário eletrônico disponibilizado aos Agentes, visava não somente ser fluído, mas também coletar os dados de uma forma hierarquizada de análise, nesse sentido, as bases da Tabela 1 oferecem um panorama que ajuda a entender o perfil de 45 dos 52 Agentes Comunitários de

Saúde do município de Barreira, permitindo aprofundar a análise sobre como sua formação e área de atuação influenciam na eficácia de suas ações preventivas e educativas junto à comunidade.

Desse modo, a escolaridade destaca-se como importante ponto, ao apontar que a maioria dos agentes (64,44%) possui o ensino médio completo como o nível de formação mais alto. Esse dado é um indicativo de que uma parcela significativa dos ACS possui base educacional construtiva, que vem a ser facilitadora na compreensão e disseminação de informações acerca de conceitos de saúde, embora o número de agentes com formação superior ou pós-graduação ainda seja baixo.

Como exposto por Pinheiro (2015) é fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades para atender às necessidades da população de forma abrangente, superando a fragmentação do conhecimento adquirido na formação inicial e capacitações, conectando-o à complexidade dos fatores que influenciam a saúde e o bem-estar, exigindo uma abordagem mais integrada e crítica. Este fato se elabora a partir da escolaridade ser fundamental para o desenvolvimento do trabalho desses profissionais, tendo em vista que a mesma está relacionada à capacidade de assimilação e transmissão de conhecimentos técnicos de maneira acessível para a comunidade, conforme explica Morosini et al. (2007):

O agente comunitário de saúde (ACS) tem a mediação como um dos elementos principais do seu trabalho. É comum, em documentos e discursos de técnicos, gestores e instituições de saúde, o ACS ser identificado como o ‘elo’, a ‘ponte’ entre o serviço e a comunidade, o que denota a sobrevalorização do papel mediador e, portanto, educativo desse trabalhador (MOROSINI et al., 2007, p. 14).

Por sua vez, a distribuição geográfica apresentada pelos partícipes revela uma predominância de ACS atuando em áreas rurais (62,22%) em comparação com as zonas urbanas e suburbanas (37,78%), esse indicativo destaca que a maioria desses profissionais está presente onde a população tem menos acesso a informações e serviços de saúde. Nas regiões rurais, a presença dos agentes é ainda mais crucial para realizar a educação ambiental e prevenção de acidentes, especialmente com aranhas de interesse médico, entendendo as formas de trabalhos executadas nessas localidades.

A zona rural geralmente apresenta um contato mais próximo com a natureza, o que aumenta a relevância do papel dos agentes na conscientização sobre esses riscos. Garnelo et al. (2018) destacam que a população rural caracteriza cerca de 16% da população nacional e possui certa dependência dos serviços públicos de saúde, cujas redes de serviços são muitas escassas e muito debilitadas nestas áreas. Assim como reforçado por Arruda et al. (2018) as condições socioambientais desfavoráveis, como a baixa renda, a precariedade na moradia e a falta de saneamento básico, representam desafios significativos para a saúde da população rural, exigindo maior investimento em políticas públicas para mitigar os impactos negativos na qualidade de vida e reduzir a incidência de doenças e outros problemas associados.

Ao observar que existe uma predominância feminina entre os ACS do município, totalizando 75,56% dos entrevistados, enquanto que o gênero masculino corresponde 24,44%, esse fato se constrói com um impacto relevante, mas traz desafios e oportunidades específicas, como desafios e barreiras na abordagem de públicos diversos. Adaptar abordagens e estratégias considerando essa composição pode enriquecer o trabalho dos agentes, ampliando seu alcance e impacto na saúde pública e segurança da comunidade. Além disso, como corroborado por Ferraz e Aerts (2005) a predominância de mulheres na atuação como agentes comunitárias de saúde e enfermeiras reflete a perpetuação de um papel social historicamente atribuído a elas, vinculando-as ao cuidado de crianças e idosos. Essa naturalização do papel de cuidadora, embora favoreça a aceitação comunitária, pode reforçar estereótipos de gênero que limitam o reconhecimento desses profissionais como agentes de transformação social.

Tabela 1. Distribuição de dados sociodemográficos dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, participantes da pesquisa.

Dados sociodemográficos	N	%
Gênero		
Feminino	34	75,56
Masculino	11	24,44
Idade (Por faixa etária)		
18 a 28 anos	15	33,3

29 a 39 anos	07	15,6
40 a 50 anos	08	17,8
51 a 61 anos	12	26,7
62 a 72 anos	03	6,7
Escolaridade		
Ensino médio completo	29	64,44
Ensino superior incompleto	8	17,78
Ensino superior completo	3	6,67
Pós-graduação	2	4,44
Curso técnico	2	4,44
Ensino fundamental completo	1	2,22
Área de atuação (rural ou urbana)		
Rural	28	62,22
Urbana	17	37,78
Total de participantes	45	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observando os dados da Tabela 2 é possível inferir que uma grande parcela das pessoas consultadas têm conhecimento sobre araneísmo (62,2%), em contrapartida, quase metade dos ACS (48,9%) não tem conhecimento sobre a existência dos gêneros de interesse médico na região atuante, revelando uma lacuna importante no entendimento sobre as espécies, o que pode limitar a eficácia das estratégias de atuação. Já a noção dos gêneros de aranhas de interesse médico que são encontrados no Brasil, 42,2% diz que tem ciência sobre; 42,2% discorre que não e 15,6% não tem certeza quanto à questão. Esses resultados sugerem a necessidade de capacitação específica sobre a fauna local, no sentido de formação continuada para os agentes, possibilitando a identificação correta dos riscos e fortalecendo o trabalho preventivo e educativo junto à comunidade, assim como tratado por Simas e Pintos (2017) que afirmam a educação ambiental como fator de união entre a atuação de profissionais de educação e saúde na identificação dos fatores socioambientais que interferem na saúde humana e na capacidade de desenvolver ações integradas.

Outro ponto de relevância se elabora a partir da interrogação de reconhecimento dos principais sintomas causados pelas picadas das aranhas citadas na pesquisa, onde 40% afirma que sim, apesar de que 40% citam que não saberiam reconhecer os sintomas e 20% reforçam que não teria certeza, nesse sentido é capaz de abordar criticamente a incerteza expressada por 60% dos agentes, entre aqueles que não detectam os sintomas e os que têm dúvidas, trazendo novamente a fragilidade na formação relacionada ao araneísmo, o que pode levar a impactos diretos na prevenção e resposta a incidentes.

Outro fator analisado refere-se a concepção dos agentes sobre a importância do papel ecológico quanto as aranhas de interesse médico, 20% afirma que concorda totalmente; 60% apenas concorda; 20% nem concorda, nem discorda, de modo a sintetizar que, mesmo com a ausência de discordância aberta por parte de agentes, o entendimento sobre o papel dessas espécies na natureza ainda pode ser superficial, especialmente considerando os efeitos que essas aranhas exercem. Pode-se comparar com esses dados a problemática para a saúde pública de acidentes com aranhas, onde de acordo com a opinião dos entrevistados 80% comprehende que existe a problemática; 13,3% não considera um impasse e 6,7% demonstra não ter certeza acerca do exposto.

A disparidade entre o entendimento ecológico e a visão sobre os riscos de saúde pública pode manifestar que os agentes percebem mais claramente o impacto imediato dos acidentes com aranhas do que seu papel ecológico a longo prazo. Pode-se afirmar junto a Oliveira e Marcon (2007) que ao desenvolverem suas atividades diretamente no ambiente familiar, esses profissionais têm a oportunidade de compreender melhor as condições de vida das comunidades. No entanto, essa atuação descentralizada frequentemente ocorre sem o suporte necessário, evidenciando a negligência estrutural que sobrecarrega o trabalhador e limita a eficácia das ações de saúde, assim como sua especialização nos assuntos.

Em meio às perguntas realizadas, foi-se solicitado que em poucas palavras, os ACS indicassem como visualizam e idealizam as aranhas no seu dia a dia, desse modo objetivou-se explorar as percepções subjetivas e o nível de familiaridade desses profissionais com esses animais. Abaixo serão apresentadas algumas das frases formuladas pelos mesmos:

Agente A: “Grandes, peludas e amedrontadoras”

Agente B: “Perigosas, mas se tivermos precaução não causam acidentes”

Agente C: “Importante para o ecossistema.”

Agente D: “Agem como um vetor de combate natural de alguns insetos, acredito que elas não atacam se não se sentirem ameaçadas.”

Agente E: “É um animal pequeno, mas muito perigoso.”

As respostas indicam que, embora alguns agentes possuam uma visão positiva e informada sobre as aranhas, outros ainda vêem esses animais como uma ameaça. Esses diferentes pontos de vista podem influenciar diretamente na forma como cada agente se comunica com a comunidade sobre prevenção e conservação, visto que como reforçado por Simas e Pintos (2007) a educação ambiental surge como um recurso estratégico para lidar com questões socioambientais, propondo soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades. Contudo, sua efetividade depende de uma aplicação que vá além de iniciativas pontuais, enfrentando de forma crítica as raízes estruturais dos problemas orgânicos, sociais e ambientais.

Tabela 2. Distribuição de respostas dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, referentes aos conhecimentos sobre aranhas de interesse médico e sua ecologia

Perguntas acerca dos conhecimentos do ACS sobre aranhas e prevenção de acidentes	Respostas	N	%
Antes dessa pesquisa, você já conhecia o termo “araneísmo” e seu significado relacionado ao envenenamento por aranhas?	Sim Não	28 17	62,2 37,8
Você tem conhecimento de que, dos cinco gêneros de aranhas de interesse médico no mundo, três são encontrados no Brasil?	Sim Não Não tenho certeza	19 19 07	42,2 42,2 15,6
Você acredita que estes gêneros de aranhas de interesse médico ocorrem no município de Barreira	Sim Não Não tenho certeza	15 08 22	33,3 17,8 48,9

- CE?			
Você saberia reconhecer os principais sintomas causados pelas picadas das aranhas de interesse médico citadas na pesquisa?	Sim Não Não tenho certeza	18 18 09	40 40 20
Em sua concepção, aranhas de interesse médico desempenham um importante papel no meio ecológico?	Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente	09 27 09 0 0	20 60 20 - -
Você considera os acidentes com aranhas um problema de saúde pública?	Sim Não Não tenho certeza	36 03 06	80 13,3 6,7
Total de respostas		45	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Tabela 3 mostra a distribuição de respostas referente à atuação do Agente Comunitário de Saúde em casos de acidente com aranhas de interesse médico, dessa forma é viável compreender vivências durante as visitas domiciliares. 91,1% dos ACS reitera que durante sua atuação em campo não presenciou casos de araneísmo, porém 2 agentes, o que representa 4,4% alega experiência com o ocorrido. Esses resultados trazem duas reflexões a serem aprofundadas, o indício da baixa frequência de incidentes com esses animais na comunidade, sugere que o araneísmo não é uma ocorrência comum nas áreas onde os agentes atuam, o que pode ser influenciado tanto pela baixa incidência de aranhas de interesse médico, entretanto, existe a possibilidade de que os casos não sejam amplamente reportados aos ACS.

Em complemento a esta questão, foi pedido para que fosse discorrido como prosseguiu a orientação junto aos casos reportados, logo, os agentes escreveram que:

Agente 1: “Paciente que encontrei picado estava apavorado com animal já dentro de um frasco pra saber se era venenoso, orientei ida ao médico.”

Agente 2: “Orientei que procurasse o médico.”

Esses relatos destacam a importância da preparação dos ACS para lidar com situações em saúde pública, como nos caso de araneísmo, agindo tanto na

identificação dos sintomas quanto na tranquilização e orientação dos pacientes, contribuindo para a redução de casos graves e o encaminhamento adequado para a unidade de atendimento mais próxima, desse modo, Azevedo et al. (2017) reiteram a urgência com que as políticas de saúde pública devem ser repensadas para aprimoramento do atendimento clínico, garantindo que as decisões sejam baseadas em dados técnicos e científicos. Além disso, é necessário a criação de sistemas de monitoramento eficazes que forneçam dados estatísticos sobre a distribuição geográfica de animais sinantrópicos, especialmente para aracnídeos, visando uma abordagem mais preventiva e contextualizada.

Partindo para um dos âmbitos já expostos aqui como essenciais para o desenvolvimento dos agentes, o treinamento específico para animais peçonhentos surge como um ponto negativo na formação destes profissionais, considerando que 64,4% afirmaram que não tiveram nenhum treinamento nessa área e 35,6% já participaram pelo menos de uma palestra, onde aprenderam sobre aranhas e escorpiões de interesse médico.

Tem-se então uma lacuna significativa, implicando diretamente como um desafio para o sistema de saúde pública, uma vez que a prática adequada poderia potencializar o papel educativo e preventivo dos ACS, especialmente em áreas rurais, onde o contato com esses animais é mais frequente. Reforçando a ideia de Cardoso (2004) entendendo que para o agente comunitário de saúde venha a desempenhar suas funções de maneira eficaz, é crucial que, além do treinamento tradicional, haja uma capacitação que amplie suas competências pessoais, alinhando-as ao perfil ideal para o cargo. Essa formação mais abrangente não só melhora a execução do trabalho, mas também traz benefícios tanto para o profissional quanto para a comunidade atendida, ao potencializar a qualidade da assistência.

Visando entender a percepção dos participantes a respeito de habitat, sua conservação e relação com um possível aumento de casos, duas perguntas foram destinadas ao decorrer do questionário. A primeira que propõe interpretar sobre como a preservação do habitat natural das aranhas pode ajudar na prevenção de acidentes, onde 40% dos participantes indicam que concordam totalmente; 42,2% apontam que apenas concorda; 15,6% não concorda, nem discorda e 2,2% discorda. Fazendo correlação com o segundo ponto, destinava-se perceber sobre como a modificação do habitat natural contribui para o aumento de acidentes com

aranhas de interesse médico, 48,9% concorda totalmente; 40% apenas concorda e 11,1% não concorda, nem discorda.

Ao trazer essa visão ligada à questão de alteração ambiental, observa-se uma convergência na percepção dos agentes, onde 88,9% concordam total ou parcialmente que modificações no habitat natural das aranhas elevam os casos de incidentes. Esse indicativo mostra que os agentes entendem as variações antrópicas no ambiente, como desmatamento e expansão agrícola, como um fator potencial ao contato com aranhas, elevando o risco de araneísmo, esse ponto dialoga com o conceito de Peres (2016) onde aponta a importância do papel central do ser humano no contexto ambiental, sendo fundamental que ele assuma sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, expandindo sua compreensão da saúde ambiental para além dos problemas imediatos, adotando uma visão mais ampla e integrada dos impactos que suas ações causam no ecossistema.

A relevância da discussão sobre o uso de estratégias em educação ambiental como uma ferramenta eficaz de cuidado da saúde comunitária, se confirma a partir das respostas alcançadas, sendo elas: 55,6% concorda totalmente; 42,2% apenas concorda e 2,2% não concorda, nem discorda. Esse resultado indica que os ACS defendem a educação ambiental não apenas como uma ferramenta de conscientização, mas também como uma estratégia essencial de prevenção e promoção de saúde. Pode-se reforçar a importância deste profissional, analisando que 44,4% dos integrantes concorda totalmente; 51,1% somente concorda e 4,4% não concorda, nem discorda acerca de sua essencialidade na prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico.

Essa percepção de relevância demonstra que os próprios ACS veem valor em suas funções preventivas e educativas dentro da comunidade, demonstrando que eles estão conscientes da responsabilidade que têm na segurança pública e no bem-estar local, Santana et al. (2021) enfatiza a qualificação e postura de entendimento de sua relevância enquanto agente social de mudança:

Sob estes aspectos, existe a necessidade iminente de qualificação e formação desses profissionais da saúde, a fim de que venham a ser multiplicadores de novas práticas que superem o modelo hegemônico, biomédico e assistencialista, trilhando novos caminhos para a promoção da saúde e empoderamento da população. Para tanto, faz-se necessário adotar recursos, tais como referenciais teóricos orientadores, que possam direcionar e operacionalizar as práticas de promoção da saúde por meio de competências (SANTANA et al., 2021, p.2).

Quando pedido aos agentes para citarem pelo menos um método de prevenção contra acidentes com aranhas, foi perceptível uma repetição nos procedimentos, como “Conservar sempre o ambiente limpo dentro e fora de casa”, “Observar os sapatos e botas antes de calçar.”, “Evitar destruir seu ambiente natural, manter o quintal e áreas de lazer sempre limpos”. Em especial, uma resposta chama atenção, deixando palestras como modo de advertência, essa ênfase ressalta sua importância como uma ferramenta estratégica na saúde pública, permitindo que a comunidade seja informada sobre práticas seguras e preventivas no dia a dia desde cedo, como traz Peres (2016) ao observar a essencialidade de entender os fatores que influenciam o problema e desenvolver estratégias para superá-lo, utilizando ferramentas como a educação ambiental. Essa abordagem permite uma análise mais profunda da situação e estimula a participação ativa da comunidade na busca por soluções sustentáveis.

Tabela 3. Distribuição de respostas dos Agentes Comunitários de Saúde de Barreira, Ceará, referente à atuação em casos de acidente com aranhas de interesse médico

Perguntas referente ao papel do ACS na prevenção de acidentes com aranhas	Respostas	N	%
Durante suas visitas como Agente Comunitário de Saúde, já se deparou com relatos de acidentes com aranhas de interesse médico?	Sim Não Não tenho certeza	02 41 02	4,4 91,1 4,4
Você concorda que o papel do Agente de Saúde é essencial na prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico?	Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente	20 23 02 0 0	44,4 51,1 4,4 - -
Você acredita que a preservação do habitat natural das aranhas pode ajudar na prevenção de acidentes?	Concordo totalmente Concordo Não concordo, nem discordo Discordo Discordo totalmente	18 19 07 1 0	40 42,2 15,6 2,2 -

Você concorda que abordar estratégias em educação ambiental é uma eficaz ferramenta de cuidado da saúde comunitária?	Concordo totalmente	25	55,6
	Concordo	19	42,2
	Não concordo, nem discordo	01	2,2
	Discordo	0	-
	Discordo totalmente	0	-
Você concorda que a modificação do habitat natural contribui para o aumento de acidentes com aranhas de interesse médico?	Concordo totalmente	22	48,9
	Concordo	18	40
	Não concordo, nem discordo	05	11,1
	Discordo	0	-
	Discordo totalmente	0	-
Você recebeu algum treinamento, curso ou palestra para casos de acidentes com animais peçonhosos?	Sim	16	35,6
	Não	29	64,4
Total de respostas		45	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Destarte, além de entender como os agentes estão preparados para a atuação, é de suma importância captar o quanto eles se sentem confiantes para a exploração de conteúdos relacionados a aranhas e seus acidentes. Desse modo, o Gráfico 1 retrata em uma escala de 1 a 5 essa perspectiva. Os resultados mostram que 15 integrantes (33,3%) se encontram em um modo de “neutralidade”, enquanto 11 pessoas (24,4%) alegam ter confiança nível 2 acerca do assunto e sua aplicação prática. Portanto, embora esses profissionais tenham algum conhecimento prévio, eles encontram dificuldades em se sentir completamente preparados ou seguros para atuar de maneira assertiva em situações de orientação e prevenção junto à comunidade, alertando novamente para um aprofundamento teórico e prático em treinamentos.

Em uma escala de 1 a 5, qual o seu nível de confiança para conversar e orientar sobre aranhas e métodos de prevenção contra acidentes?

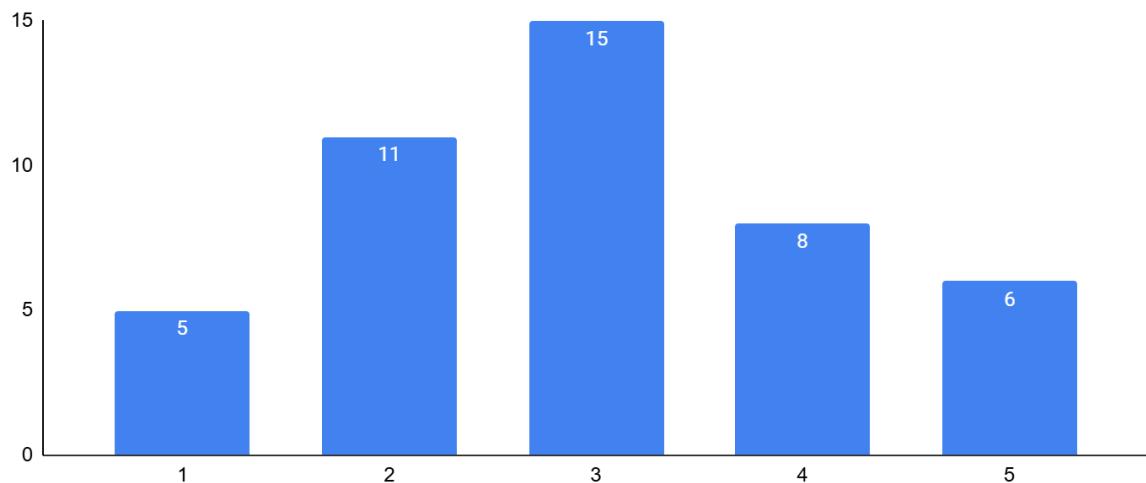


Gráfico 1. Representação do nível de confiança em orientações sobre aranhas e métodos de prevenção dos agentes comunitários de Saúde de Barreira, Ceará.

Para finalização do questionário, buscou-se avaliar segundo a visão dos ACS, como é compreendido a relevância deste tema para o município de Barreira, também foi usada uma escala de 1 a 5, tendo nesta problemática um retorno massivo sobre a alta pertinência, com 24 agentes (53,3%) indicando nível 5; 12 integrantes (26,7%) apontando nível 4; 8 pessoas (17,8%) em nível 3 e apenas 2 entrevistados (2,2%) alegando nível 2 de importância. Esse retorno majoritário sugere uma consciência coletiva entre os agentes de que, para possibilitar uma abordagem adequada à prevenção de acidentes com aranhas, deve-se viabilizar a redução de riscos à população, aliado a uma convivência mais segura com o ambiente natural.

Em uma escala de 1 a 5, para você qual a relevância desse tema para a saúde do município de Barreira - CE?

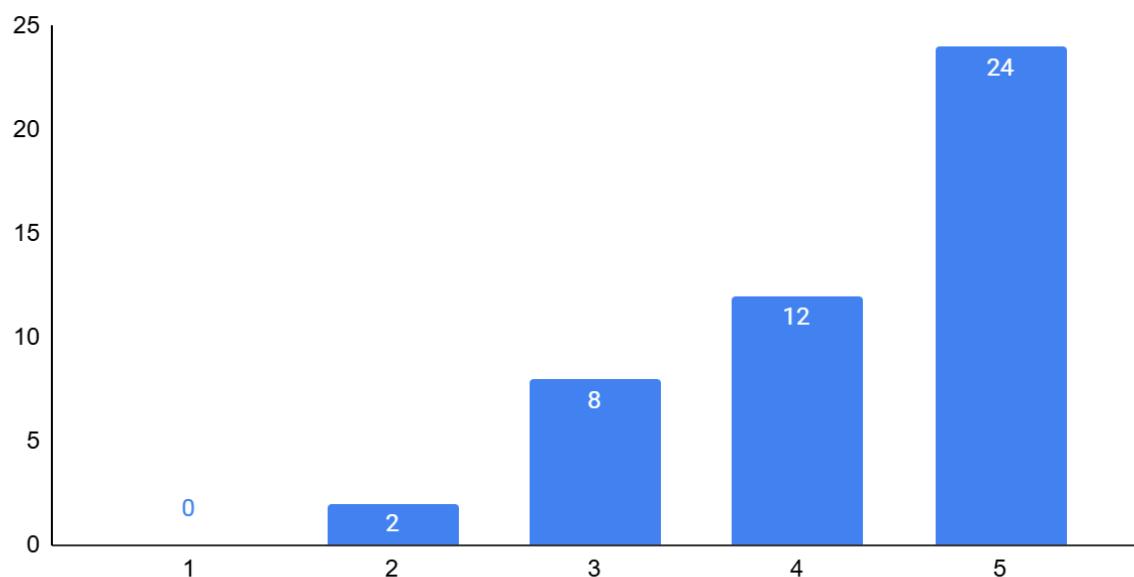


Gráfico 2. Representação sobre a relevância do tema, do ponto de vista dos Agentes Comunitários de Saúde

CONCLUSÃO

Com base nos resultados analisados pode-se concluir que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes no município de Barreira reconhecem a relevância do tema e entendem a importância do seu papel, tanto na prevenção de acidentes quanto na educação ambiental voltada à comunidade. Uma parcela significativa dos agentes percebe a necessidade de uma abordagem preventiva e destaca a conservação do habitat natural das aranhas como um fator que pode minimizar os riscos de acidentes. Os ACS mostraram-se favoráveis a conscientização sobre a relação entre preservação ambiental e segurança comunitária, visto que, boa parte dos agentes também identificaram a presença desses animais na região e acreditam que a alteração do habitat natural contribui para a ocorrência de incidentes.

Outrossim, os dados também revelaram lacunas na formação e na confiança dos ACS para lidar com o tema, uma vez que, uma parte considerável dos agentes não receberam treinamento específico sobre aranhas e outros animais peçonhentos. A falta de conhecimento técnico mais aprofundado, como o reconhecimento dos principais sintomas, realça a magnitude da eficácia sobre as orientações

repassadas. Ainda assim, os agentes manifestaram interesse em atuar de forma mais eficaz, demonstrando abertura para novos treinamentos que ampliem suas habilidades e aprofundem seu entendimento sobre o impacto das aranhas na saúde pública.

Por fim, a pesquisa aponta para a importância de investimentos em educação e capacitação contínua dos ACS sobre animais peçonhentos. Buscar o fortalecimento de conhecimentos dos agentes não só aprimora as práticas preventivas, mas também eleva a confiança desses profissionais em transmitir informações à população. Assim, além de uma atuação mais eficiente na prevenção de acidentes, os agentes de saúde poderiam contribuir para a conscientização ambiental e segurança da comunidade, promovendo uma convivência mais segura com a biodiversidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. **Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008**. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n. 6, p. e00213816, 2018.
- AZEVEDO, Raul et al. Acidentes causados por aranhas e escorpiões no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil: casos subnotificados e superestimados baseados na distribuição geográfica das espécies. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 1, n. 2, p. 144-158, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENEDET, Daiana Patrícia et al. Epidemiologia do araneísmo por loxosceles e phoneutria no município de Cruzeiro do Iguaçu, Paraná–Brasil. **Revista Ciência Médica e Biológica**, v. 20, n. 1, p. 22-7, 2021. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/93835514/24792.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021**. Brasília, 2022. v. 2, n. 53. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31/view>. Acesso em: 03 nov. 2024.
- CAÇADOR, Beatriz Santana et al. O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8580-e8580, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8580>>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais.** Temas em Psicologia, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Associação Brasileira de Psicologia.

CARDOSO, C. L. Relações Interpessoais na Equipe do Programa Saúde da Família. **Revista APS**, v. 7, n. 1, p. 47-50, jan./jun. 2004.

DA CRUZ-SILVA, Sthefany Caroline Bezerra et al. Educação Ambiental e Saúde Única na percepção e práticas educativas de educadores de Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 1, p. 279-298, 2023.

Disponível em:

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/14126/10364>>.

Acesso em: 07 nov. 2024.

DA SILVA, Fernando Dias. Gestão e Educação Ambiental: uma relação meio ambiente e saúde. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7721>>. Acesso em: 06 nov. 2024.

DOS SANTOS MARCELINO, Douglas et al. Aspectos epidemiológicos dos envenenamentos ocasionados por aracnídeos na Microrregião de Furos de Breves, arquipélago do Marajó-Pará, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e25101119255-e25101119255, 2021. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19255>>. Acesso em: 04 nov. 2024.

DOS SANTOS PEREIRA, Geise; DE OLIVEIRA, Heloísa Mara Batista Fernandes; DE OLIVEIRA FILHO, Abrahão Alves. Educação ambiental em saúde: análise dos casos de esquistossomose notificados na Paraíba no período de 2015 a 2017.

Educação Ambiental em Ação, v. 17, n. 64, 2018. Disponível em:

<<https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3230>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

FERRAZ, Lucimare; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 347-355, 2005.

GARNELO, L. et al. **Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil**. Saúde Debate, v. 42, n. spec. 1, p. 81-99, 2018.

MACHADO, Claudio. **Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil**. Journal Health NPEPS, v. 1, n. 1, 2016.

MEDEIROS, Stephanie et al. **Accidents caused by Phoneutria nigriventer: diagnosis and nursing interventions**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 5, n. 4, p. 467-474, 2013

MOROSINI, Márcia Valéria; CORBO, Anamaria D.'Andrea; GUIMARÃES, Cátia Correa. **O agente comunitário de saúde no âmbito das políticas voltadas para a atenção básica: concepções do trabalho e da formação profissional**. Trabalho, educação e saúde, v. 5, p. 287-310, 2007.

MOROSINI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 261-274, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CtVJJm7MRgkGKjTRnSd9mxG/?lang=pt>>. Acesso em: 07 nov. 2024.

NUNES, Márcia Luana Correia et al. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, 2022. Disponível em:

<<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/8262>>.

Acesso em: 06 nov. 2024.

OLIVEIRA, Raquel Gusmão; MARCON, Sonia Silva. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, p. 65-72, 2007.

PERES, Roger Rodrigues et al. Health and environment:(in) visibilities and (dis) continuation in nursing professional training. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 25-32, 2016.

PINHEIRO, Denise Gonçalves Moura et al. **Health promotion competencies: challenges of formation**. Saúde e sociedade, v. 24, p. 180-188, 2015.

REZER, Fabiana; BENTO, Lucas Fernandes; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues.

Caracterização dos acidentes por animais peçonhentos no município de Novo Mundo-MT de 2015 à 2020. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 174-192, 2022. Disponível em:

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6328>>. Acesso em: 09 nov. 2024.

SANTANA, Kelly Fernanda Silva et al. Competências em promoção da saúde nas práticas de educação ambiental de agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200053, 2021.

SILVA, Natália da. **Políticas Públicas de combate à seca no Brasil: uma análise do programa cisternas no município de Barreira-Ceará**. 2018.

SILVA, Rodrigo de Franco da. **Análise epidemiológica dos acidentes causados por aranhas e escorpiões no período de 2007 a 2017, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/14452>>.

Acesso em: 02 nov. 2024.

SOARES, Anderson Brito et al. Aranhas de interesse médico no Brasil. In: **Aranhas de interesse médico no Brasil**, 2023, p. 16-16. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512243>>. Acesso em: 08 nov. 2024.

VIEIRA, Renan Luiz Albuquerque et al. Educação ambiental e saúde pública: concepção de estudantes de ensino fundamental sobre as principais zoonoses.

Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 6, n. 1, p. 239-250,

2023. Disponível em:
[<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/57223>](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/57223).
Acesso em: 03 nov. 2024.

World Spider Catalog (2024). **World Spider Catalog**. Natural History Museum Bern, disponível em <http://wsc.nmbe.ch>, acessado em: 26 de agosto de 2024. doi: 10.24436/2

ANEXOS

I)

20/11/2024, 14:05

O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico no município de Barreira - Ceará.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Após ler o **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)** e os esclarecimentos sobre o estudo, é necessário suscitar o caráter voluntário da participação, ausência de custos ou qualquer compensação financeira e a garantia de sigilo que assegure sua privacidade e a confidencialidade das informações e dados envolvidos na pesquisa. E no caso de consentir ou não em participar, Marque a opção que esclarece sua opinião: *

Marcar apenas uma oval.

- Li o TCLE e CONCORDO em participar da pesquisa.
 Li o TCLE e NÃO tenho interesse em participar da pesquisa.

Questionário referente ao perfil dos participantes da pesquisa

3. Idade: *

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

4. Gênero: *

Marque todas que se aplicam.

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Prefiro não responder
- Outro: _____

5. Qual o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Curso técnico
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto
- Pós-graduação
- Outro: _____

6. A região que você atua é corresponde a área Urbana ou Rural? *

Marcar apenas uma oval.

- Urbana
- Rural
- Outro: _____

Questionário referente aos conhecimentos sobre aranhas de interesse médico e sua ecologia:

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

7. Segundo o Ministério da saúde, **araneísmo** é o quadro clínico de envenenamento decorrente da inoculação da peçonha de aranhas, através de um par de ferões localizados na parte anterior do animal. Antes dessa pesquisa e dessa explicação prévia, já possuía conhecimento sobre esse termo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Outro: _____

8. Segundo o catalogo mundial de aranhas, dos cinco gêneros de aranhas de interesse médico registrados, três ocorrem em território brasileiro. Você tinha conhecimento sobre essa informação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Não tenho certeza
 Outro: _____

9. Você acredita que estes gêneros de aranhas de interesse médico ocorrem no município de Barreira - CE? *

Marcar apenas uma oval.

Sim
 Não
 Não tenho certeza
 Outro: _____

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

10. Os gêneros *Loxosceles* (Aranha-marrom), *Latrodectus* (Viúva-negra) e *Phoneutria* (Aranha armadeira) são os responsáveis pelo terceiro maior índice de acidentes com animais peçonhentos no Brasil. Você conseguiria reconhecer os principais sintomas causados por picadas destas aranhas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não tenho certeza
 Outro: _____

11. Em sua concepção, aranhas de interesse médico desempenham um importante papel no meio ecológico? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Não concordo, nem discordo
 Discordo
 Discordo totalmente
 Outro: _____

12. Você considera os acidentes com aranhas um problema de saúde pública? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não tenho certeza
 Outro: _____

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

13. Discorra com poucas palavras como você visualiza e idealiza as aranhas no seu dia a dia: *

Questionário referente à atuação do Agente Comunitário de Saúde em casos de acidente com aranhas de interesse médico:

14. Durante suas visitas como Agente Comunitário de Saúde ou no decorrer dos seus dias, já se deparou com relatos de acidentes com aranhas de interesse médico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não tenho certeza
 Outro: _____

15. Se a alternativa anterior corresponder a "Sim", como procedeu o atendimento após o incidente?

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

16. Você concorda que o papel do Agente de Saúde é essencial na prevenção de acidentes com aranhas de interesse médico? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Outro: _____

17. Qual o seu nível de confiança para conversar e orientar sobre aranhas e métodos de prevenção contra acidentes? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

- Pouco confiante Muitíssimo confiante

18. Você acredita que a preservação do habitat natural das aranhas pode ajudar na prevenção de acidentes com elas? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Outro: _____

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

19. Você concorda que abordar estratégias em educação ambiental é uma eficaz * ferramenta de cuidado da saúde comunitária, principalmente na prevenção de acidentes?

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Outro: _____

20. Cite pelo menos um meio de prevenção contra acidentes com aranhas: *

21. Você concorda que a modificação do habitat natural é um dos principais fatores para o aumento de acidentes com aranhas de interesse médico? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

20/11/2024, 14:05 O papel do agente de saúde na conservação e educação ambiental, como ferramenta de prevenção de acidentes com aranhas...

22. Desde que assumiu seu papel de Agente Comunitário de Saúde, você recebeu *
algum treinamento, curso ou palestra para casos de acidentes com animais
peçonhentos?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Outro: _____

23. Se a alternativa anterior corresponder a "Sim", quais animais peçonhentos foram
abordados? Aranhas foram citadas?
-

24. Em uma escala de 1 a 5, para você qual a relevância desse tema para a saúde *
do município de Barreira - CE?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco relevante Muitíssimo relevante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários